

## EFEITOS DA PANDEMIA NO ACOMPANHAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Célia Regina Machado Recktenvald<sup>1</sup>, Vilma Beltrame<sup>2</sup>, Fabiana Meneghetti Dallacosta<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Área de Ciências da Vida e Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC. E-mail: celiarmr@hotmail.com; <sup>2</sup>Docente do Programa de Mestrado em Biociências e Saúde, Área de Ciências da Vida e da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC. E-mail: vilma.beltrame@unoesc.edu.br; <sup>3</sup>Docente do Programa de Mestrado em Biociências e Saúde, Área de Ciências da Vida e da Saúde - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC. E-mail: fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br

**Introdução:** O acompanhamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis é um desafio para a Atenção Primária à Saúde, área que foi muito afetada pela pandemia da Covid-19, a qual precisou se adaptar a uma série de normativas e decretos que foram publicados pelo poder público. As atividades de rotina necessitaram adaptações, o que alterou a dinâmica de acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais de saúde quanto ao impacto da pandemia no acompanhamento de pessoas com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. **Material e Método:** Pesquisa qualitativa, realizada com enfermeiros, médicos e agentes de saúde numa Unidade Básica de Saúde de Chapecó/SC. Foram entrevistados treze profissionais, com roteiro de três perguntas semiestruturadas, aplicadas individualmente, no local de trabalho, com questões referentes ao acompanhamento de pessoas com hipertensão e diabetes, comparando o atendimento antes e após a pandemia da Covid-19. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e todos assinaram o termo de consentimento. A análise dos dados utilizou o método de análise de conteúdo, de Bardin, formando as seguintes categorias: 1: Antes da pandemia. 2: Durante a pandemia. 3: Retomada do serviço. **Resultados e Discussão:** Categoria 1: Antes da pandemia: considerada como rotina normal, consultas médicas, exames de rotina, retirada de medicamentos, visita domiciliar e educação e saúde. Categoria 2: Durante a pandemia: Na percepção dos profissionais, ocorreu uma mudança brusca no acompanhamento das pessoas com hipertensão e diabetes, ocasionando perdas de vínculo, óbitos, internações, comprometimento na adesão ao tratamento, medo, restrição de exames e encaminhamentos cancelados. No início de 2022, ao retomar a rotina dos exames laboratoriais, percebeu-se que a falta de acompanhamento direto aos pacientes resultou em alterações significativas nos exames laboratoriais, resultado 'arrasador' para alguns respondentes. Categoria 3: Retomada do serviço: Para retomar o acompanhamento dos doentes crônicos, foram utilizadas estratégias como manutenção de equipes mínimas, atendimentos matutinos, utilização do aplicativo WhatsApp pelas equipes, além da implantação do Previne Brasil e seus indicadores, como aposta para regularizar o acompanhamento, corroborando com as ações de prevenção de Doenças e Agravos à Saúde. **Conclusão:** De acordo com os respondentes da pesquisa, os doentes crônicos vulneráveis, maiores dependentes do Sistema Único de Saúde, foram os maiores prejudicados durante a pandemia da Covid-19, pois a descontinuação do acompanhamento lhes trouxe riscos expressivos à saúde e cujas consequências ainda serão sentidas por alguns anos.

**Descritores:** Doença Crônica, Pandemia, COVID-19.